

A arte de ouvir pessoas

■ ANDREI ANDRADE

Mais do que divulgar a quantidade de desabrigados deixados pelas enchentes, do que cobrar as responsabilidades dos líderes comunitários ou de alertar para os cuidados necessários à prevenção de uma doença, o jornalismo tem que dar conta de ouvir pessoas. De conhecer histórias e contá-las, de preferência com algum estilo, para que desperte ainda mais interesse em quem se propuser a conhecê-las.

É esta, exatamente, a proposta desta edição do Enfoque Vila Brás especial de fim de ano. Uma pausa nas mazelas de 2009 e de sempre, nos grandes temas que estamparam as páginas das edições anteriores. Este é um momento em que optamos por privilegiar aquilo que o jornalismo tem por valor maior: histórias de vida. Histórias de moradores da Brás que você pode ou não conhecer, mas cujo nosso desafio é apresentá-las como ninguém conhece. Pode ser a vida de um sonhador, um empreendedor, um solitário, um alegre ou um desajustado. Talvez tudo isso em uma pessoa só.

O que nós, da redação do jornal, buscamos neste fim de ano foi, em uma manhã de sábado, conhecer moradores da vila e mostrá-los para a vila. Apostamos que suas histórias renderiam um número histórico do Enfoque. E com dois questionamentos permanentes: 2009 foi bom para você? O que espera de 2010?

O resultado é uma edição feita de nomes, sobrenomes, rostos e sonhos. Escrita com a paixão de iniciantes que somos, buscando que as histórias também apaixonem vocês. Tudo o que expressa o 119º Enfoque Vila Brás foi aquilo que ouvimos. O que vocês nos contaram.

Desejamos que, em 2010, as histórias dos moradores da Brás sejam ainda mais cheias de conquistas!

